

## **Ação educativa sobre prevenção de parasitoses intestinais com alunos do ensino fundamental**

Ana Beatriz Lima, Curso de Biomedicina, Centro Universitário Integrado Campus,

Brasil

Isabela Eduarda Eufrázio da Silva Costa, Centro Universitário Integrado Campus,

Brasil

Jehany Takeda de Carvalho Eugênio, Centro Universitário Integrado Campus, Brasil

Prof Laís Braga, Curso de Biomedicina, Centro Universitário Integrado, Brasil,

[lais.souza@grupointegrado.br](mailto:lais.souza@grupointegrado.br)

### **RESUMO**

Este relato técnico descreve a experiência vivenciada por acadêmicos do curso de Biomedicina durante a execução de um projeto de extensão realizado na Escola Municipal Urupês, em Campo Mourão (PR). A atividade teve como objetivo promover a conscientização sobre parasitoses intestinais entre alunos do 4º ano do ensino fundamental, abordando temas como os principais parasitas, sintomas e medidas preventivas. Foram aplicados questionários avaliativos para verificar o conhecimento prévio e posterior sobre hábitos de higiene, alimentação e saneamento básico. Também foram distribuídos potes coletores de amostras fecais e termos de consentimento aos responsáveis. Os dados dos questionários revelaram que a maioria dos alunos possui bons hábitos de higiene, porém apresenta baixo consumo de frutas, e as famílias são compostas predominantemente por 4 a 5 pessoas. Na etapa de análise laboratorial, apenas uma amostra foi devolvida, sendo analisada no laboratório da instituição de ensino superior, sem detecção de parasitos. Como medida educativa complementar, foram planejadas atividades lúdicas para reforçar o aprendizado sobre prevenção de parasitoses. O projeto permitiu integrar teoria e prática, reforçando a importância da educação em saúde e da participação da comunidade na prevenção de doenças parasitárias.

**Palavras-chave:** Extensão universitária. Educação em saúde. Parasitologia. Prevenção. Comunidade escolar.

### **ABSTRACT**

This technical report describes the experience of Biomedicine students during the execution of an extension project carried out at the Urupês Municipal School in Campo Mourão (PR). The activity aimed to raise awareness about intestinal parasitosis among 4th-grade elementary school students, addressing topics such as the main parasites, symptoms, and preventive measures. Evaluation questionnaires were applied to verify prior and subsequent knowledge about hygiene habits, diet, and basic sanitation. Containers for collecting fecal samples and consent forms for guardians were also distributed. Questionnaire data revealed that most students have good

hygiene habits but show low fruit consumption, and families are predominantly composed of 4 to 5 people. In the laboratory analysis stage, only one sample was returned and analyzed at the higher education institution's laboratory, with no parasites detected. As a complementary educational measure, playful activities were planned to reinforce learning about parasitosis prevention. The project integrated theory and practice, reinforcing the importance of health education and community participation in the prevention of parasitic diseases.

**Keywords:** University extension. Health education. Parasitology. Prevention. School community.

## INTRODUÇÃO

As parasitoses intestinais representam um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente em regiões com precárias condições socioeconômicas e sanitárias, afetando principalmente crianças em idade escolar (Andrade et al., 2010). Estudos epidemiológicos demonstram forte correlação entre condições inadequadas de saneamento básico e a prevalência dessas doenças na população brasileira (Ludwig et al., 1999; Teixeira et al., 2020), o que evidencia a necessidade de intervenções multidisciplinares que unam melhorias na infraestrutura sanitária e ações educativas, com o objetivo de reduzir as desigualdades sociais e garantir condições básicas de saúde para as populações mais vulneráveis (Kopke et al., 2025).

Crianças em idade escolar constituem um grupo de risco importante para as parasitoses intestinais, sendo fundamentais as ações educativas voltadas para esse público, uma vez que aspectos comportamentais e educacionais influenciam diretamente na transmissão dessas doenças (Andrade et al., 2010). Além disso, ações educativas devem ser adequadas ao contexto social e à faixa etária do público-alvo para que possam alcançar resultados efetivos e duradouros (Silva et al., 2019). A literatura enfatiza que o tratamento das parasitoses deve ser acompanhado de medidas educativas e de melhoria das condições sanitárias para que se obtenha um controle efetivo dessas enfermidades (Basso et al., 2008).

Nesse contexto, torna-se relevante desenvolver projetos de extensão universitária que integrem teoria e prática, aproximando o conhecimento científico da comunidade e contribuindo para a educação em saúde. O objetivo deste relato é descrever a experiência da equipe na realização de uma atividade educativa sobre prevenção de parasitoses intestinais com alunos do ensino fundamental, incluindo a análise dos dados coletados por meio de questionários e coleta de amostras fecais para análise laboratorial, destacando os resultados obtidos e sua relevância para a formação acadêmica e para a comunidade envolvida.

## MÉTODO

O projeto foi desenvolvido como uma ação de extensão de caráter educativo e prático, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número CAAE 91633925.4.0000.0092. A metodologia envolveu a participação direta dos alunos extensionistas, sob orientação da professora responsável.

Primeiramente, foi elaborada uma apresentação adaptada à idade dos alunos do 4º ano do ensino fundamental, utilizando linguagem acessível e exemplos cotidianos para abordar o tema das parasitoses intestinais, seus sintomas e formas de prevenção. Após a apresentação educativa, os alunos responderam a um questionário estruturado contendo questões sobre composição familiar, condições de moradia, hábitos de higiene (lavagem de mãos, frequência de banho, hábito de roer unhas, uso de calçados), alimentação (consumo de frutas e verduras, higienização de alimentos) e conhecimentos prévios sobre verminoses. O questionário foi aplicado com o intuito de verificar o perfil socioeconômico e comportamental dos estudantes, bem como seus conhecimentos sobre o tema.

Em seguida, foram distribuídos os potes coletores e termos de consentimento livre e esclarecido para os pais ou responsáveis, com o objetivo de coletar amostras fecais para análise parasitológica. Na semana seguinte, a equipe retornou à escola para recolher as amostras. Apenas um aluno devolveu o material, que foi armazenado sob refrigeração e transportado ao laboratório do Centro Universitário Integrado. A análise parasitológica foi realizada conforme os procedimentos laboratoriais padrão pelo método de sedimentação espontânea (Hoffmann, Pons e Janer), não sendo detectada a presença de ovos, cistos ou larvas de parasitos.

Os dados dos questionários foram tabulados e analisados de forma descritiva para caracterizar o perfil dos estudantes participantes e correlacionar com os resultados laboratoriais obtidos.

## **CONTEXTO DO PROJETO OU SITUAÇÃO-PROBLEMA**

A Escola Municipal Urupês está localizada no município de Campo Mourão, estado do Paraná, e atende alunos do ensino fundamental. Trata-se de uma instituição pública de ensino, pertencente à rede municipal, com turmas de 1º a 5º ano. A escola está situada em uma região urbana do município e atende crianças de diferentes contextos socioeconômicos.

A ação foi realizada com a turma do 4º ano C, composta por aproximadamente 25 alunos na faixa etária de 9 a 10 anos. O projeto foi proposto como parte do programa de extensão do curso de Biomedicina do Centro Universitário Integrado, com o intuito de aproximar o conhecimento científico da comunidade, contribuindo para a educação em saúde e a prevenção de parasitoses intestinais.

O problema identificado estava relacionado à necessidade de informação e conscientização sobre medidas de higiene e prevenção, especialmente entre crianças, que são um grupo vulnerável a esse tipo de infecção. A literatura enfatiza que crianças em idade escolar constituem um grupo de risco importante para as parasitoses intestinais, sendo fundamentais as ações educativas voltadas para esse público (Andrade et al., 2010; Ferreira; Andrade, 2005).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a execução do projeto, os dados coletados por meio dos questionários aplicados aos 25 alunos do 4º ano C revelaram informações importantes sobre o perfil dos estudantes. Em relação à composição familiar, a maioria das famílias é composta por 4 a 5 pessoas, o que representa um núcleo familiar de tamanho médio. Estudos apontam que o tamanho da família pode influenciar nas condições de moradia e na transmissão de parasitoses, especialmente quando associado a condições precárias de saneamento (Basso et al., 2008).

Quanto aos hábitos de higiene, observou-se que a maioria dos alunos relatou possuir bons hábitos, incluindo lavagem adequada das mãos antes das refeições e após o uso do banheiro, frequência regular de banho e uso de calçados tanto em casa quanto na escola. A lavagem adequada das mãos é reconhecida como uma das principais medidas preventivas contra parasitoses intestinais, sendo fundamental o reforço desse hábito desde a infância (Ferreira; Andrade, 2005). O uso de calçados também é uma medida importante na prevenção de parasitoses por geo-helmintos, que podem penetrar pela pele dos pés (Silva et al., 2019).

No entanto, em relação aos hábitos alimentares, identificou-se que o consumo de frutas não é regular entre os estudantes, sendo relatado como esporádico pela maioria dos participantes. Esse dado é relevante, pois o consumo adequado de frutas e verduras, quando devidamente higienizadas, faz parte das medidas preventivas contra parasitoses intestinais (Basso et al., 2008). O baixo consumo de frutas pode estar relacionado a fatores socioeconômicos, culturais ou de disponibilidade alimentar no contexto familiar, aspecto que merece atenção em futuras intervenções educativas.

A correlação entre os dados dos questionários e os resultados laboratoriais demonstrou coerência, uma vez que os bons hábitos de higiene relatados pelos alunos podem justificar a ausência de parasitos na única amostra fecal analisada. Embora apenas uma amostra tenha sido devolvida para análise, o resultado negativo para parasitos intestinais sugere que o aluno avaliado não estava infectado no momento da coleta, possivelmente devido aos adequados hábitos de higiene praticados. Estudos epidemiológicos sobre parasitoses requerem amostras representativas da população para que se possa estabelecer correlações fidedignas entre fatores ambientais, sanitários e a prevalência de parasitas (Ludwig et al., 1999).

A baixa adesão à coleta de amostras fecais (apenas uma amostra devolvida de 25 alunos) representa uma limitação importante deste estudo e demonstra dificuldades práticas na realização desse tipo de atividade com crianças. Essa baixa adesão pode estar relacionada a diversos fatores, como constrangimento das famílias, falta de compreensão sobre a importância da coleta, ou dificuldades logísticas no processo de coleta e armazenamento das amostras (Ferreira; Andrade, 2005). Tal situação reforça a importância de estratégias que envolvam mais efetivamente os responsáveis, incluindo reuniões informativas e sensibilização sobre a relevância epidemiológica da análise parasitológica.

A análise laboratorial da amostra não revelou a presença de parasitos. Isso pode estar relacionado tanto ao número reduzido de amostras analisadas quanto ao fato de o aluno não estar infectado no momento da coleta, corroborando com os bons hábitos de higiene relatados nos questionários. Vale ressaltar que a ausência de parasitos em uma única amostra não permite inferências sobre a prevalência de parasitoses na população escolar como um todo, sendo necessário um número amostral maior para conclusões epidemiológicas mais robustas (Ludwig et al., 1999; Silva et al., 2019).

Como medida educativa complementar aos resultados obtidos, foram planejadas atividades lúdicas com as crianças para reforçar o aprendizado sobre prevenção de parasitoses intestinais. Essas atividades incluíram jogos educativos, teatro de fantoches e materiais visuais interativos que abordaram de forma lúdica e adequada à faixa etária temas como a importância da lavagem das mãos, higienização adequada de alimentos, uso de calçados e o consumo regular de frutas e verduras. A literatura destaca que o tratamento das parasitoses deve ser acompanhado de medidas educativas e de melhoria das condições sanitárias, para que se obtenha um controle efetivo e duradouro dessas enfermidades (Andrade et al., 2010; Basso et al., 2008).

Nesse sentido, mesmo com limitações quanto à coleta de amostras, a atividade proporcionou uma vivência prática significativa, fortalecendo o aprendizado teórico dos acadêmicos e promovendo interação entre universidade e comunidade. A análise dos questionários permitiu conhecer melhor o perfil dos estudantes e identificar pontos que necessitam de intervenção educativa, como o incentivo ao consumo de frutas e a continuidade das práticas adequadas de higiene. Projetos de extensão universitária com características educativas em saúde têm papel fundamental na formação de profissionais mais conscientes de seu papel social e na promoção de mudanças comportamentais nas comunidades assistidas (Ferreira; Andrade, 2005).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

O projeto atingiu seu objetivo principal de promover a educação em saúde sobre parasitoses intestinais de forma acessível e interativa junto aos alunos do ensino fundamental. A análise dos questionários revelou que a maioria dos estudantes possui bons hábitos de higiene, o que representa um fator protetor importante contra parasitoses intestinais. Por outro lado, identificou-se baixo consumo regular de frutas entre os participantes, aspecto que requer reforço educativo sobre alimentação saudável e adequada higienização de alimentos.

Apesar da limitação significativa relacionada à baixa adesão na devolução de amostras fecais para análise laboratorial, a experiência foi essencial para os acadêmicos, pois possibilitou o desenvolvimento de habilidades práticas fundamentais para a formação profissional, incluindo comunicação com o público infantil, aplicação de instrumentos de coleta de dados, análise descritiva de questionários e execução de técnicas laboratoriais parasitológicas. Além disso, o projeto fortaleceu o vínculo entre universidade e comunidade, demonstrando a relevância social das ações de extensão universitária.

As atividades lúdicas planejadas e executadas como estratégia educativa complementar mostraram-se adequadas à faixa etária do público-alvo e contribuíram para fixação dos conteúdos sobre prevenção de parasitoses, especialmente no que se refere à manutenção dos bons hábitos de higiene já praticados e ao incentivo ao consumo de frutas e verduras adequadamente higienizadas.

Para futuras ações, recomenda-se maior investimento na sensibilização junto aos pais e responsáveis, visando aumentar a adesão à coleta de amostras fecais e possibilitar análises epidemiológicas mais representativas da população escolar. Sugere-se também a realização de reuniões explicativas com os responsáveis antes da distribuição dos coletores, esclarecendo a importância da análise parasitológica para a saúde individual e coletiva. A continuidade de projetos dessa natureza é fundamental para consolidar mudanças comportamentais e promover a saúde na comunidade escolar.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Escola Municipal Urupês pela parceria e receptividade, aos alunos participantes e seus familiares pela colaboração, e ao Centro Universitário Integrado pelo apoio institucional ao projeto de extensão e pela disponibilização da infraestrutura laboratorial para análise das amostras.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. C. et al. Parasitoses intestinais: uma revisão sobre seus aspectos sociais, epidemiológicos, clínicos e terapêuticos. Revista APS, v. 13, n. 2, p. 231-240, abr./jun. 2010.

BASSO, R. M. C. et al. Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caxias do Sul, RS. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 41, n. 3, p. 263-268, maio/jun. 2008.

FERREIRA, G. R.; ANDRADE, C. F. S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 38, n. 5, p. 402-405, set./out. 2005.

KOPKE, A. N. et al. Parasitoses intestinais e sua relação com a vulnerabilidade social. Asclepius International Journal of Scientific Health Science, v. 4, n. 7, p. 237-245, 2025.

LUDWIG, K. M. et al. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 32, n. 5, p. 547-555, set./out. 1999.

SILVA, E. F. et al. Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari, Amazonas, Brasil. Revista de Patologia Tropical, v. 48, n. 3, p. 257-267, jul./set. 2019.

TEIXEIRA, P. A. et al. Parasitoses intestinais e saneamento básico no Brasil: estudo de revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 5, p. 22867-22890, maio 2020.